

ESPECIAL “IMPACTO DA DEMÊNCIA NA PESSOA, NA FAMÍLIA E NA COMUNIDADE”

Centro de Demências de Riba de Ave aguarda regras para funcionar em pleno

Desenvolvido para responder às necessidades das pessoas com demência, unidade espera regulamentação no apoio ao domicílio

Alexandra Lopes
locais@jn.pt

O Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências (CIDIFAD) da Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave, em Famalicão, aguarda regulamentação para a demência para começar a funcionar em pleno.

Desenvolvido para responder às necessidades das pessoas com demência e das suas famílias, o CIDIFAD integra uma unidade de dia, uma residencial e de reabilitação, alojamento temporário para descanso dos cuidadores, alojamento para famílias (para descanso ou formação ao

cuidador), unidade de cuidados paliativos e unidades de investigação e formação.

Apesar de não estar a funcionar em pleno, já há trabalho desenvolvido ao nível da formação e da investigação com projetos em marcha, e também já há 38 utentes na unidade residencial. Foram alvo de “alta social” e acolhidos pelo centro a pedido do Ministério da Saúde.

Salazar Coimbra, diretor clínico do Centro das Demências aguarda a publicação da regulamentação para que todas as unidades possam começar a funcionar e para que as equipas de apoio domiciliário possam começar a ser desenhadas.

Segundo explicou ontem, no seminário “Impacto da demência na pessoa, na família e na comunidade”, promovido pelo CIDIFAD, o intuito é que a nova infraestrutura dê resposta às pessoas com demência e às suas famílias mediante acordos com a Segurança Social e o Ministério da Saúde. Esta resposta deverá, explicou, concretizar-se,

DADOS
Psiquiatra defende replicação do projeto

“É importante que sejamos capazes de vender este modelo à Saúde, à Segurança Social e às autarquias porque em causa está a proximidade e a acessibilidade”, afirma António Leuschner, psiquiatra e coordenador da Comissão Executiva do Plano Nacional da Saúde para Demências referindo-se ao Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências de Riba de Ave. O espaço disponibiliza um conjunto de serviços para a pessoa com demência e sua família, apostando na resposta individualizada. Uma característica que o psiquiatra considera importante. Mas, “não há planos de demências que seja apenas da área da saúde”. António Leuschner considera que a regulamentação que falta é “dos dois ministérios [Saúde e Segurança Social] se entenderem”. “Não há demagogia política para chamar a atenção para a realidade, temos de inverter a esperança média de vida sem qualidade de vida”, afirma.

num plano individual ajustado às necessidades de cada utente.

“É fundamental avaliação e acompanhamento contínuo”, diz o diretor clínico enquanto explica a importância do diagnóstico precoce para uma intervenção o mais atempada possível.

Para isso também contribui o departamento de investigação e desenvolvimento do CIDIFAD que já realizou várias ações. Isabel Seixas, médica e diretora adjunta do CIDIFAD, diz mesmo que “sem este departamento não era possível levar a cabo o projeto de forma estruturada como temos vindo a desenvolver”.

FORMAÇÃO A PROFISSIONAIS

Exemplo disso são as várias formações que têm sido ministradas aos profissionais. Os cuidados na demência foi um dos cursos disponibilizado cujo “impacto positivo” foi enaltecido por Natália Duarte, investigadora do centro que ontem explicou os vários trabalhos em curso.

Em fase de identificação de recrutamento de potenciais beneficiários está o projeto “Condução e Défice Cognitivo”, que vai intervir em quatro eixos: avaliação da capacidade cognitiva para a condução, reabilitação, avaliação psicológica e apoio à adaptação à incapacidade de conduzir.

“Há um vazio na lei quanto aos procedimentos que devem ser adotados pelos profissionais de saúde quanto a esta matéria”, nota a investigadora.

Esta dificuldade foi apontada por Madalena Pinto, neurologista do Centro Hospitalar de S. João e do CIDIFAD, que explicou o diagnóstico e pós-diagnóstico da pessoa com demência. “Muitas vezes peço apoio ao IMT existindo este projeto do CIDIFAD acho excelente porque é uma grande dificuldade”, refere.

Durante o seminário foram ainda discutidos os comportamentos desafiantes que se colocam à pessoa com demência e à sua família e o impacto social da doença. ●



Isabel Seixas
Diretora-adjunta do CIDIFAD

“Precisamos de ter recursos humanos altamente qualificados para nos ajudar a crescer”



Madalena Pinto
Neurologista do S. João

“Precisamos de diagnósticos mais atempados, medidas o mais precocemente possível e unidades de prevenção e de cuidados multimodais”



Cristina Paz
Responsável regional do Plano das Demências

“Quase todas as pessoas com demência vão ter sintomas como depressão, delírios, ansiedade, perturbação do sono”



Susana Silva
Assistente social

“Falta articulação entre os serviços, por exemplo há dificuldade em aceder ao médico de família por isso há trabalho a fazer-se”



Seminário promovido pelo CIDIFAD contou com a presença de inúmeros especialistas